



USO DE MEDIDAS BIOMÉTRICAS PARA SELEÇÃO PRECOCE DE CORDEIROS MORADA NOVA DA FAZENDA PIROÁS

Jojó José Francisco Muhenga¹
Maria Benedita André Vitorino²
Carlos Da Silva Morais³
Paulo Ermeson Torres⁴
Marco Aurelio Schiavo Novaes⁵

RESUMO

A ovinocultura destaca-se como uma das principais atividades agropecuárias desenvolvidas no Nordeste brasileiro, especialmente na agricultura familiar. Dentre as raças ovinas, uma das mais relevantes é a Morada Nova, que é produzida para obtenção de carne e pele, apresenta pequeno porte e boa adaptação ao clima semiárido. Para alcançar o sucesso produtivo é fundamental acompanhar o desenvolvimento dos animais, o que pode ser feito por meio de medidas biométricas, que auxiliam na definição do melhor momento para o abate, promovendo a padronização e a qualidade do produto ofertado, mas também na seleção precoce de indivíduos geneticamente superiores. Medidas como os perímetros do abdômen (PA) e torácico (PT) e o comprimento corporal (CC) estão diretamente correlacionadas ao desenvolvimento animal, informando acerca da capacidade digestiva, respiratória e do crescimento, respectivamente. Deste modo, o trabalho objetivou avaliar o desenvolvimento de cordeiros Morada Nova através da mensuração dos perímetros do abdômen e torácico, do comprimento corporal e pesagem. Os dados foram coletados na fazenda experimental Piroás, pertencente ao Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, localizado em Redenção-CE, no período da manhã. Foram utilizados sete cordeiros, sendo três fêmeas e quatro machos, com até quatro meses de idade. As medidas biométricas foram tomadas com o auxílio de uma fita métrica, enquanto o peso foi medido com uma balança. Em seguida, os dados coletados foram separados por sexo e descritos estatisticamente como média + desvio-padrão e coeficiente de variação (CV), com o auxílio do software Microsoft Excel. A média do PA dos cordeiros machos foi de 70,8 + 16,6 cm (CV = 23,43%), já para fêmeas foi de 58,8 + 14,3 cm (CV = 24,49%). Quanto à média do PT, para machos foi verificada média de 58 + 10,2 cm (CV = 17,63%) e para fêmeas de 53,7 + 11,7 cm (CV = 21%). A média do CC dos machos foi 55 + 8,6 cm (CV = 15,16%) e das fêmeas de 44,3 + 7,8 cm (CV = 17,54%). Por fim, a média de peso dos machos foi 15,4 + 6 kg, enquanto das fêmeas foi de 10,3 + 6 kg. Em suma, podemos observar que a média dos dados biométricos obtidos nesta pesquisa foram similares aos dados exibidos por Sousa et al. (2014), que apresentou média do PT de 56,33 cm e do CC de 48,33 cm. Porém, o peso dos ovinos machos e fêmeas da FEP foram inferiores ao verificado por Sousa et al. (2014), que demonstrou peso de 19,67 kg. Nesse sentido, os animais da FEP parecem apresentar bom desenvolvimento corporal, mas peso abaixo do esperado.

Palavras-chave: BIOMETRIA; MEDIDAS MOFORMÉTRICAS; OVINOS.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente,
jojofrancisco058@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente,
beneditavitorino@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente,
carlos.moraisjsm@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,, Instituto de Desenvolvimento Rura, Discente,
pauloermeson@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rura, Docente,
marco.schiavo@unilab.edu.br⁵